

- Leite materno, amor e vida.

Pag.2

- Quem tem medo de febre?

Pag.4

- É brincando que reencantaremos o mundo

Pag.6

- A SBMA pelo Brasil

Pag.7



# § ARTE MÉDICA

Informativo da SBMA - Sociedade Brasileira de Médicos Antroposóficos

Ano III - número 3

Novembro 2002

## Editorial



## Brincar... fonte de alegria e... saúde!

Caros leitores,

Vocês já experimentaram interromper a brincadeira de crianças tentando convencê-las de que é hora do banho ou do almoço? E qual foi a reação delas? Com certeza, vocês devem ter enfrentado resistências e ouvido muitos protestos... É que, para as crianças, brincar é um trabalho muito sério, que exige responsabilidade e dedicação! Secretamente, elas sabem o quanto esse tempo dedicado a criar histórias, desenhar, pular, saltar e brincar com seus amiguinhos (de verdade ou de “pano”) é essencial para o seu desenvolvimento harmonioso e para a integridade da sua saúde.

Estudos importantes na área da Psicologia Infantil têm confirmado os profundos benefícios do tempo dedicado ao brincar espontâneo para o bem-estar global da criança e a saúde do futuro adulto. É brincando que a criança conhece o mundo e amplia suas possibilidades sensoriais e cognitivas. Paradoxalmente, temos imposto às nossas crianças uma rotina precoce de esforços intelectuais, deixando-lhes pouco tempo livre para experiências criativas.

Para aprofundar este e outros temas que cercam a infância, estamos dedicando este terceiro número do informativo da SBMA à infância. Começaremos pelo começo da vida, com o artigo do Dr. Alexandre Rabboni sobre a importância da amamentação – um banho de vitalidade, amor e proteção.

E quem tem medo de febre? Falar de cuidados com crianças envolve a abordagem dessa situação tão freqüente nessa fase da vida. Para acabar definitivamente com este medo, entrevistamos o Dr. Samir Rahme, médico antroposófico com mais de quinze anos de experiência, que vem dedicando-se a estudar a importância desta manifestação térmica para o equilíbrio de nosso organismo.

Leia o Arte Médica e descubra por que a melhor prevenção dos problemas de saúde da vida adulta começa com atos muito simples: amamentar, deixar brincar e... deixar ter febre!!!!

Um abraço cordial,  
Iracema Benevides

# Leite materno, amor e vida.

Por Dr. Alexandre Rabboni (\*)

**aleitamento materno é um símbolo do mais puro amor, unindo dois seres numa única expressão. Michelangelo, Da Vinci, Renoir e Picasso estão entre os grandes artistas que se apoiaram neste tema para dar vida à pedra, à argila ou à tinta em obras que atravessaram épocas retratando essa relação. A amamentação é a continuação de um ciclo natural de calor, de nutrição, de cuidado e de proteção, que começa no interior do útero e é completado pelo calor do seio materno.**

## Nutrição, Cuidado e Proteção

Após o nascimento, o bebê tem a possibilidade de entrar em contato com o mundo físico de uma forma suave e gradual por meio da amamentação, respeitando a delicadeza de seu organismo, especialmente o tubo digestivo. O leite humano contém as proporções ideais de água, proteínas, gorduras, vitaminas, açúcares e sal necessários aos primeiros meses de vida. Contém ainda vários anticorpos que funcionam como “vacinas naturais”, protegendo o bebê até que ele forme o seu próprio sistema imunológico. O risco de contaminação externa é muito baixo, pois passa diretamente das mamas para a boca da criança, sendo um alimento mais higiênico que qualquer outro. Vale lembrar que já vem na temperatura do corpo materno e pode ser produzido em abundância, sem custos adicionais: quanto mais o bebê mamar, mais leite vai “descer” para as mamas – como está demonstrado pela fisiologia.

## Compreendendo a fisiologia da amamentação

Quando o bebê suga as mamas, uma mensagem neuro-hormonal é enviada até a hipófise da mãe fazendo com que os hormônios prolactina e ocitocina sejam lançados na

corrente sanguínea. A prolactina vai promover a formação do leite nos alvéolos mamários e a ocitocina vai proporcionar a contração das células mioepiteliais que envolvem os alvéolos e provocar a descida do leite através de ductos até as ampolas lactíferas. A ocitocina também atua na contração do útero, sendo muito importante na recuperação materna após o parto. Ao nascer, toda criança apresenta um reflexo de sucção neural, o qual é mais intenso na primeira meia hora de vida. Por esse motivo, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) número 4 pede que a criança seja levada ao peito imediatamente após o nascimento. A IHAC número 9 pede que não se adotem bicos artificiais ou chupetas para crianças em amamentação.

## Os benefícios para a vida emocional

Um dos consensos para a Psicologia é a importância da amamentação para a construção da identidade e da individualidade da criança. Por meio do calor do seio materno, da saciedade proporcionada pelo leite, do toque, do olhar e da voz da mãe, as primeiras referências para

o ego são construídas. Essas impressões iniciais vão servir de alicerce para toda a vida anímica do adulto.

## Promovendo a saúde da face, da boca e dos dentes

A amamentação influencia a definição do correto padrão respiratório, ou seja, respiração nasal, que proporciona o desenvolvimento da face por meio da pneumatização de seus seios. Respiradores bucais em sua grande maioria são crianças que não mamaram ao seio ou, muito pior, usaram e abusaram de chupetas e mamadeiras. Sabemos que o leite de vaca pode causar vários problemas alérgicos, tais como rinite, sinusite e eczemas. Assim, essas crianças sofrem uma sobreposição de fatores indesejáveis, podendo, ainda, apresentar amigdalites de repetição, altos índices de cárie, problemas gengivais e até distúrbios posturais.

Ao nascer, os bebês possuem uma boca pouco desenvolvida e, principalmente, a mandíbula retraída em relação ao resto do crânio. O exercício da amamentação é essencial para o desenvolvimento equilibrado e harmônico da face e, posteriormente, uma oclusão balanceada dos dentes.

Já na mamadeira, a língua é posicionada de maneira incorreta, mantendo seu ápice abaixado e o dorso elevado. Além disso, o leite sai por uma pressão negativa, uma simples sucção. Durante a sucção do seio, a criança utiliza principalmente grupos musculares que estarão envolvidos durante toda a vida no processo mastigatório: masséteres, temporais e pterigóideos. Na sucção das mamadeiras, o principal músculo envolvido é o bucinador que, estando muito desenvolvido, impede o crescimento latero-lateral da maxila. Algumas pessoas acreditam que devemos fazer um furo pequeno no bico da mamadeira. Mal sabem elas que, quanto menor o furo, maior será o esforço que a criança terá de fazer com a musculatura incorreta. Nenhuma mamadeira, nem mesmo as ditas ortodônticas, deve ser



Reprodução: Maternité  
Pierre-Auguste Renoir (1841-1919)

duzir o leite humano e, pior, algumas se julgam capazes de melhorar aquilo que a natureza prepara na quantidade e na qualidade próprias ao ser humano. O leite materno fornece uma substância que não cabe em saquinhos ou caixinhas, VIDA

usada como substituta do peito. Na impossibilidade do aleitamento materno, a criança deverá ser alimentada com o uso de copo, colher ou xícara.

Crianças não necessitam de chupeta para saciar o reflexo de sucção. Basta a amamentação. Nos EUA, as chupetas são chamadas *Pacifiers*, o que significa pacificadores ou “cala a boca”.

## Últimas palavras

Além da importância na formação cerebral, a amamentação reduz a incidência de hemorragias pós-parto, principal causa de mortalidade materna em famílias de baixa renda. Protege também as mães contra a anemia, já que estas demoram mais tempo para menstruar, evitando assim que percam o seu “estoque de ferro” com o sangramento mensal; diminui os índices de diarreia infantil; infecções das vias respiratórias e contribui para o controle da obesidade infantil, pois o bebê é saciado pela qualidade e não pela quantidade de leite.

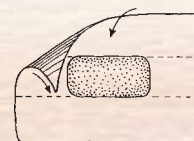
Ao longo dos anos, várias mudanças socioculturais têm interferido de maneira negativa na manutenção e na valorização desta prática. Após a II Guerra Mundial, com o desenvolvimento tecnológico e a industrialização do leite de vaca, a mamadeira, infelizmente, surgiu oferecendo praticidade e comodidade. Nos dias de hoje, a indústria tenta repro-

(\*) Alexandre Rabboni é dentista e colaborador da Associação Comunitária Monte Azul. alexrabboni@uol.com.br GALAMMA: (11) 5851 0442



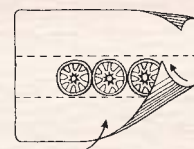


## O que fazer se seu filho (a) estiver com febre?



### Compressa com suco de limão

A compressa de limão pode ser aplicada morna na panturrilha. Um limão é colocado numa vasilha com água suficiente para cobri-lo. É depois cortado e espremido debaixo d'água, fazendo-se diversos cortes na casca para se obter bastante óleo etérico (sumo). Dobra-se um pano de algodão ou linho (pode ser um lenço) de modo que cubra o panturrilha. Molha-se o pano na água com limão, espremendo-o depois com força. Ele é aplicado, sem pregas, ao redor da perna, preso com um pano maior e, em seguida, com um pano de lã firmemente enrolado.



### Compressa com rodela de limão

Corta-se um limão em rodela. Depois, elas são colocadas entre as dobras de um pano e batidas para se extrair o suco. Em seguida, a compressa com as rodela de limão batidas é aplicada morna na panturrilha e firmemente enrolada com um xale de lã.



## Quem tem medo de febre?

A febre é um dos sintomas mais frequentes na infância e uma das maiores causas de visitas ao consultório pediátrico. Muitos pais e mães ficam apavorados quando o termômetro começa a subir... Será que é algo grave? Será que esta febre vai causar convulsão?

Quem nos responde estas perguntas é o Dr. Samir Rahme, médico antroposófico com mais de quinze anos de experiência – muitos deles dedicados à compreensão do papel da febre para o equilíbrio de nossos processos vitais. Confira na entrevista abaixo.

**AM: Como você encara a febre hoje? Ela pode ser benéfica e ter uma função específica para o ser humano?**

**Dr. Samir:** A febre, por princípio, é sempre boa. Ela tem um papel fundamental na dinâmica do nosso sistema imunológico, ativando a liberação dos anticorpos e de outras substâncias de defesa que vão permitir ao organismo lidar com possíveis “invasores”. Hoje se sabe que é esse mesmo calor que inibe o crescimento de bactérias e aniquila os vírus, ou seja, o calor põe tudo no lugar, renova o organismo. Isso já foi amplamente reconhecido pela comunidade científica tradicional. A cultura do medo da febre e a tendência de combatê-la rapidamente se instalaram em nossa sociedade nos últimos 50 anos em virtude de uma grande estratégia de marketing da indústria farmacêutica.

Considero esta tendência muito nociva para a nossa saúde. Em minha opinião, a febre é um fenômeno relacionado ao desenvolvimento da nossa individualidade. Essa é a grande tarefa da febre na nossa vida. E não é à toa que a maioria dos episódios febris ocorre do nascimento até os 7 anos.

**AM: Então os médicos antroposófico valorizam a febre um pouco mais do que o fazem seus colegas da alopatia, certo?**

**Dr. Samir:** Certo! Para nós, ela representa a chance de desenvolvimento da verdadeira individualidade e liberdade em relação aos condicionamentos genéticos. Quando as crianças contraem as doenças denominadas exantemáticas, ou seja, que se manifestam por meio da pele,

como o sarampo, a rubéola e outras – e que sempre são acompanhadas por febre –, é uma grande oportunidade para o organismo infantil “quebrar” e eliminar as proteínas herdadas, criando novas estruturas a partir de si mesmo. Na Europa, muitas mães ainda cultivam a antiga tradição de levarem os filhos para visitar as outras crianças com doenças exantemáticas com o objetivo de proporcionar uma imunização natural. Mas, hoje em dia, fica cada vez mais difícil para esse pequeno ser usufruir os benefícios que estas doenças “naturais” podem lhe proporcionar. De um lado, temos as vacinas e de outro os antitérmicos...

**AM: O calor vivenciado através da febre tem uma função para nós?**

**Dr. Samir:** Segundo a Antroposofia, nós,

seres humanos, formamos um “kit” com quatro componentes básicos, que didaticamente chamamos de “corpos”: um corpo físico (terra), um corpo vital (água), um corpo astral ou alma (ar) e um corpo espiritual ou individualidade (fogo). Quando se dá o aumento da temperatura, o que está acontecendo num nível mais sutil, não mensurável por aparelhos, é que a individualidade (o corpo espiritual ou “Eu”) está em seu caminho de conquistar o corpo, está atuando mais de perto, por meio do calor, que é seu elemento natural. O significado do calor ainda é pouco explorado na Medicina, mas já estamos avançando: os mais avançados tratamentos de tumores são feitos com hipermia.

**AM: Como lidar com a ansiedade dos pais?**

**Dr. Samir:** O melhor remédio é paciência e conversa. Os médicos devem tentar esta abordagem com os pais, resistindo à pressão. Hoje em dia, tanto na medicina quanto em outras áreas predomina o conceito de FAST (rápido, em

inglês), ou sejam, tudo deve ser e ocorrer de maneira rápida, o que não proporciona um desfrutar das situações. Quando lidamos com o ser humano, quanto mais SLOW melhor o resultado e, no caso de afecções do organismo, estamos sempre lidando com a eternidade. Muitas vezes, somos procurados porque os pais já não agüentam mais dar tanto remédio químico para seus filhos, e a reclamação é sempre a mesma: não fica bom nunca.

**AM: E medo da convulsão?**

**Dr. Samir:** Poucos pais sabem que as convulsões causadas pela febre ocorrem em apenas 2% das crianças e não dependem da temperatura que a febre alcança, mas da velocidade que ela sobe. Assim, as crianças propensas a ter convulsões febris poderão ter crises mesmo com febres baixas. Nesta situação, o uso antitérmico está mais que justificado, mas sem nos esquecermos de que estamos lidando com uma minoria.

**AM: E como você orienta o tratamento da febre?**

**Dr. Samir:** A primeira preocupação do médico é diagnosticar e tratar a doença que provoca a febre, que é apenas um sintoma. Na medicina Antroposófica existem medicamentos naturais, à base de plantas, animais e minerais, que podem ser usados no tratamento das causas da febre. A compressa de limão na panturrilha costuma baixar a temperatura de 1 a 2 graus, sem comprometer o processo como um todo.

**\* Veja receita no Boxe acima**

**AM: Quais seriam suas considerações finais sobre a febre?**

**Dr. Samir:** Vale alertar que numa criança bem nutrida os efeitos de uma febre serão mais bem tolerados do que numa criança desnutrida. Repito que a febre é o remédio mais potente e sábio que existe, devendo ser encarada como uma grande aliada do médico e do paciente. Acho fundamental iniciarmos uma contracultura da febre!



Tralalalá,  
tralalalá,  
ai que bonito  
vamos brincar.

Como o vento  
balançando,  
Todas as flores  
visitando.



## É brincando que reencantaremos o mundo\*

Em tempos passados brincar era algo natural para a criança. Elas brincavam o quanto queriam, das mais diversas maneiras, com espontaneidade, graça e criatividade, reinventando antigas tradições. Ninguém precisava dizer que brincar era importante para elas. Hoje em dia, em nossa cultura predominantemente técnica e tecnológica, a criança está perdendo a sua capacidade original de brincar. Muitas delas não têm oportunidade de conviver com a natureza e, ao contrário, começam muito cedo a assistir à televisão e a “brincar” com o computador.

Por meio do brincar, a criança explora o mundo com todos os seus sentidos e desenvolve as primeiras noções de espaço, tempo, textura, temperatura, forma e consistência. Mais tarde, as brincadeiras mais complexas promoverão as primeiras noções para a vida social. Os recentes estudos neurofisiológicos mostram que a formação do cérebro e a ampliação do número de sinapses (conexões nervosas) são estimuladas pelo processo natural de brincar. Essas experiências ocorrem quando as crianças lidam com diferentes objetos, deixando-os cair, jogando ao longe, ouvindo o som que surge ao serem

batidos no chão e repetindo incansavelmente a mesma seqüência de movimentos. Uma atitude de muito saudável é a participação ativa do adulto, proporcionando às crianças objetos com diferentes texturas e formas, abaixando-se e devolvendo os objetos, “entrando” realmente na brincadeira. Por estar profundamente ligada ao mundo espiritual, a criança tem grande afinidade com os ritmos e formas cósmicas, e as bolas, os balões, as bolhas de sabão, os piões, as cordas, o balanço são os representantes desses ritmos e formas na terra. Elas também se sentem fascinadas pelos quatro elementos – terra, água, ar e calor – e querem ter experiências diversas com cada um deles. Os adultos podem estar orientando e direcionando essa aproximação, garantindo proteção e evitando acidentes. De grande importância são as múltiplas vivências com plantas e animais, que ajudam as crianças a conquistar intimidade com a natureza.

\*Fonte: Aliança pela Infância - [www.alicapela infancia.org.br](http://www.alicapela infancia.org.br)



# A SBMA pelo Brasil

## CURSOS DE FORMAÇÃO EM MEDICINA ANTROPOSÓFICA

- Aracajú, SE. **Contato:** Dra. Maria Fernanda Camarano (79) 224 7959
- Belo Horizonte, MG. **Contato:** Dr. José Pio Versiane Cardoso (31) 3227 5332
- Brasília, DF. **Contato:** Dra. Margarida (61) 273 9668
- Curitiba, PR. - **Contato:** Dr. Algemar Roman (41) 262 7063
- Florianópolis, SC. - **Contato:** Dr. Cláudio Werlang. (48) 234 0839
- Porto Alegre, RS. - **Contato:** Dr. Paulo Volkman e Dra. Jacqueline Volkman. (51) 3222 5758
- Rio de Janeiro, RJ. - **Contato:** Neide Eisele (21) 2439 1018
- São Paulo, SP. - **Contato:** Rose e Eliane (11) 5687 3030 - 5522 4451



Curso de extensão do GAIA

### “ANTROPOSOFIA E CONTEMPORANEIDADE”

**Promoção:** GAIA  
**Coordenação:** Wesley Aragão de Moraes  
 Médico, Mestre em Ciência da Religião pela UFJF  
 Doutorando em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ  
**Data do Início:** março/2003 (continuando trimestralmente, então)  
**Local:** Seminário da Floresta – Juiz de Fora, MG

### CONTATOS E INSCRIÇÕES (antecipadas)

(21) 2439 1018 / 2437-7894 / 3342-3987  
 GAIA - Grupo de Apoio às Iniciativas Antroposóficas do Rio de Janeiro



## Arte Médica

É uma publicação da SBMA - Sociedade Brasileira de Médicos Antroposóficos.

### CONSELHO EDITORIAL

**Presidentes:** Samir Rahme, Vice-presidente: Ricardo Ghelman / **Diretores:** Sheila Grande, Ronaldo Perlatto e Denise Franco  
**Depto. de Publicidade, Comunicação e Imagem da Sociedade:** Iracema Benevides / **Jornalista Responsável:** Eliete Soares - MTB 2.626  
**Projeto gráfico e diagramação:** Alexandre Amaral Villela / **Ilustrações em aquarela:** Isabel Peyceré Romãva  
**SBMA - Rua Regina Badra, 576 - São Paulo - SP - CEP 04641-000 / Tel./Fax: (11) 5687-3030 / 5522 4451**  
**Fale conosco:** [www.medicinaantroposofica.com.br](http://www.medicinaantroposofica.com.br) / [www.medicinaantroposofica.med](http://www.medicinaantroposofica.med) / **E-mail:** [artemedica@medicinaantroposofica.com.br](mailto:artemedica@medicinaantroposofica.com.br)



## VI Congresso Brasileiro tem como tema PRÁTICAS DIAGNÓSTICAS O CONHECIMENTO REAL DO SER HUMANO

Este VI Congresso Brasileiro de Medicina Antroposófica, que ocorre de 13 a 16 de novembro em Florianópolis (SC), coloca em discussão o tema Práticas Diagnósticas – O Conhecimento Real do Ser Humano.

O objetivo é o de mostrar de que maneira, por meio da Medicina Antroposófica, podemos ampliar o diagnóstico, a prática terapêutica e as possibilidades de integração com a Medicina Alopática.

A transdisciplinaridade que pautou o congresso anterior permeou a elaboração deste último. Pretendemos aprofundá-la, buscando a participação de colegas da América Latina e palestrantes europeus. Com isso, visamos a fortalecer o impulso integrativo da nossa época.

